FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO



Power Reduction of a CMOS High Speed Interface using Clock Gating

Nelson Tiago Lopes Silva

Mestrado Integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

Supervisor: Eng. Helder Araújo

Second Supervisor: Prof. José Carlos Alves



Resumo

A evolução da consciência do ser humano mudou a forma como olhamos para o mundo em que vivemos. Motivado por questões económicas e ambientais, a palavra "eficiência" tornou-se mais relevante nas nossas vidas. A industria de semicondutores, especialmente para o domínio digital, tem sido guiada pela necessidade de melhorar a velocidade de processamento e reduzir o custo de fabrico de circuitos integrados. Esta foi a tendência antes da explosão dos dispositivos moveis nos últimos anos, que levou a uma corrida por velocidades de relógio mais altas e tamanhos mais pequenos. Estas taxas maiores de comutação, maiores correntes de fugas derivadas ao uso dessas tecnologias mais pequenas e tensões de threshold mais baixas traduzem-se em maiores consumos de energia que levam a um impacto negativo em algumas métricas de performance ao nível do sistema, sendo que a autonomia de dispositivos moveis um dos mais importantes objetivos de design nos dias de hoje. O conceito de "Low Power Design Project" imergiu para, de alguma maneira, resolver este problema. Cientistas e Engenheiros reuniram forças para criar e implementar técnicas para serem introduzidas no flow de projeto de sistemas digitais normal. Este trabalho foi desenvolvido em parceria com a Synopsys, uma das líderes mundiais em ferramentas Electronic Design Automation e fornecimento de blocos IP (Intellectual Property) digitais e mixed Signal usados no projeto, verificação e produção de sistemas eletrónicos digitais, este trabalho enquadra-se no contexto e tem como objetivo o estudo e implementação de uma técnica de design low power conhecida por Clock Gating, numa interface digital de alta velocidade. Foi importante treinar todo o flow de projeto e ferramentas usadas pela empresa de forma a compreender onde e quando deve ser inserido e/ou validado o Clock Gating. Para implementar a inserção automática de Clock Gating, como um dos principais objetivos deste trabalho, foi necessário modificar ligeiramente o flow de projeto standard, e, foi criado, adicionalmente, um método genérico e automático de avaliação primaria de ganhos de Clock Gating usando scripts desenvolvidos em Python e Cshell. Este processo de avaliação provou ser determinante para conseguir uma melhor utilização do clock gating e eficiência. Todo o flow de projeto, apesar de ter sido modificado, foi percorrido e o resultado foi uma implementação física da interface. Esta implementação, como final e bem caracterizada por todas as ferramentas de sign-off e bibliotecas de tecnologia, foi analisada usando ferramentas Synopsys dedicadas e especializadas para validar a funcionalidade do circuito e avaliar os ganhos de consumo de energia com base em simulações que consideram operações de funcionamento realistas. Finalmente, os resultados foram comparados e avaliados com uma implementação física da interface sem Clock Gating.

Abstract

The evolution of human being consciousness changed the way we look at the world in which we live in. Motivated by economical and environmental issues, the word "efficient" became more relevant in our daily lives. The semiconductor industry, especially for the digital domain, has been driven by the need to improve the processing speed and reduce the fabrication cost of integrated circuits. This was the trend before the explosion of mobile devices through the recent years gone by, which led to a race for higher clock speeds and smaller feature sizes. These higher commutation ratios, higher leakage power derived from the use of these smaller technologies and lower threshold voltages translates in higher power consumption, which impacts negatively in several performance metrics at the system level, being the autonomy of mobile devices one of the most important design goals nowadays. The concept of "Low Power Design Project" emerged to, somehow, solve this problem. Scientists and Engineers gathered forces to create and implement techniques to be introduced in the normal Digital Systems Design Flow. This work was developed in partnership with Synopsys, one of the world's leader in Electronic Design Automated Tools and provider of digital and mixed signal IP (Intellectual Property) blocks used in the design, verification and manufacturing of electronic systems digital, this work fits in this context, and aims to study and implement a low power design technique known by Clock Gating, in a high speed digital interface. It was important to practice with the Project Flow and Tools used in the Company in order to understand where and when Clock Gating must be inserted and/or validated. To implement automatic Clock Gating insertion as one of the main goals of this work, it was necessary to slightly modify the standard Project Flow, and, additionally was created a generic automatic first evaluation of Clock Gating gains using scripts developed Python and Cshell. This evaluation process proved to be decisive to achieve better clock gating usage and efficiency. All the Project Flow, even modified, was ran and the result were a physical implementation of the interface. This implementation, as a final and well characterized implementation by all sign-off tools and technology libraries, was analysed using dedicated and specialized Synopsys tools to validate the circuit functionality and evaluate the power consumption gains based on simulations considering realistic operating conditions. Finally, the results were confronted and evaluated with a non Clock Gating interface physical implementation.

Acknowledgements

I would like to thank all Synopsys Engineers but especially, my restless colleagues, Eng. Sergio Costa and Eng. João Cacheiro. I would like to thank also to you, no less important, my Supervisors Eng. Helder Araújo and Prof. José Carlos Alves, Eng. Mara Campos, Eng. Rocha and Eng. Luis Cruz. Lastly, I wish to express my deepest gratitude and warmest appreciation to my mother Ana Lopes, sister Ana Silva and girlfriend Joana Sousa. I'm truly thankful to all of your irreplaceable support. Thank you so much.

Nelson Tiago Lopes Silva

"I do the very best I know how - the very best I can; and I mean to keep on doing so until the end."

Abraham Lincoln

Contents

Resumo									
Abstract									
1	Intr	oduction	1						
	1.1	Motivation	1						
	1.2	Goals	2						
	1.3	Document Structure	2						
2	State of the Art								
	2.1	Introduction	3						
	2.2	Static and Dynamic Power	4						
		2.2.1 Static Power	5						
		2.2.2 Dynamic Power	5						
	2.3	Clock Gating	6						
		2.3.1 Glitch	8						
		2.3.2 Clock Skew	10						
	2.4	The Case Study Circuit: A High-Speed Digital Interface	12						
	2.5	Synopsys EDA Tools	13						
3	Digi	tal Design Flow	15						
	3.1	Introduction	15						
	3.2	From an Idea to a Model	15						
	3.3	Logic Synthesis	16						
	3.4	Post-Synthesis Verification	18						
	3.5	Physical Implementation	19						
		3.5.1 Floorplan	19						
		3.5.2 Placement	20						
		3.5.3 Clock Tree Synthesis	21						
		3.5.4 Routing	22						
	3.6	Parasitic Extraction	23						
	3.7	Timing and Power Analysis	23						
	3.8	DRC and LVS	23						
	3.9	Manufacture and Test	24						
4	Auto	omatic Clock Gating Insertion	25						
	4.1	Introduction	25						
	4.2	Clock Gating Insertion	25						
		Validation	20						

X CONTENTS

	4.4	Physical Implementation	29
	4.5	Power Analysis	29
	4.6	Automatic Evaluation of Clock Gating Gains	29
		4.6.1 Implementation	30
5	Fina	l Results	33
	5.1	Introduction	33
	5.2	First Approach	33
	5.3	Top Level Insertion	35
	5.4	Physical Implementation	37
	5.5	Power Analysis	38
6	Con	clusion	41
6	Con 6.1	clusion Overall Results	41 41
6			••
Ū	6.1 6.2	Overall Results	41
Ū	6.1 6.2 Auto	Overall Results	41 41
Ū	6.1 6.2 Auto	Overall Results Future Work Proposal Omatic Evaluation of Clock Gating Gains - Source Code runCG_EVAL Source Code	41 41 43
Ū	6.1 6.2 Auto A.1 A.2	Overall Results Future Work Proposal Omatic Evaluation of Clock Gating Gains - Source Code runCG_EVAL Source Code cg_eval1.py Source Code	41 41 43 43
Ū	6.1 6.2 Auto A.1 A.2 A.3	Overall Results	41 41 43 43 44

List of Figures

2.1	Moore's Law
2.2	Leakage paths in a CMOS inverter
2.3	Charge and discharge of capacitive output load in CMOS inverter
2.4	Short circuit power in CMOS inverter
2.5	Basic implementation of Clock Gating
2.6	Register-AND clock gating implementation
2.7	Setup and hold time
2.8	Glitch on a AND clock gating implementation
2.9	AND-Latch clock gating implementation
2.10	Clock tree
2.11	Skew example
2.12	High speed interface architecture
3.1	Digital Design Flowchart
3.2	Logic synthesis overview
3.3	Floorplan example (Adapted figure)[1]
3.4	Placement example(zoomed-in image)[2]
3.5	Clock tree example (Adapted figure)[2]
4.1	Synchronous load-enable register with multiplexer
4.2	Clock Gating report from Design Compiler®
4.3	Automatic evaluation of clock gating gains flowchart
5.1	Graphic illustration of the clock gating coverage in the designs

xii LIST OF FIGURES

List of Tables

5.1	Control block clock gating summary	33
5.2	Control block area report	34
5.3	Control block power report with 30% input switching activity	34
5.4	Control block power report with 50% input switching activity	34
5.5	High speed interface clock gating summary	35
5.6		36
5.7	High speed interface clock gating summary with automatic evaluation	37
5.8	High speed interface area report	37
5.9	Library cell usage	38
5.10	Power consumption in Hibernate mode	38
5.11	Power consumption in Sleep mode	39
5.12	Power consumption in HighSpeed1 mode	39
5.13	Power consumption in HighSpeed2 mode	40

xiv LIST OF TABLES

Abbreviations

ASIC Application-Specific Integrated Circuit

CGE Clock Gating Efficiency

CMOS Complementary Metal-Oxide-Semiconductor

CTS Clock Tree Synthesis
DRC Design Rule Checking
EC Equivalence Checking
ECO Engineering Change Order
EDA Electronic Design Automation
FPGA Field-Programmable Gate Array

GDS Graphic Database System
GTECH General Technology

HDL Hardware Description Language

IC Integrated Circuit
IP Intellectual Property
LVS Layout versus Schematic

NMOS N-type Metal-Oxide-Semiconductor

NTB Native TestBench

PMOS P-type Metal-Oxide-Semiconductor

RC Resistor-Capacitor RTL Register Transfer Level

SAIF Switching Activity Interchange Format

VCD Value Change Dump

VCS Verilog Compiler Simulator VLSI Very Large Scale Integration

Chapter 1

Introduction

1.1 Motivation

Since the early times, human beings have always had a need for communication. In the last century, technology has evolved to provide better and better communication systems that in general make life easier for the human population. Over the recent decades, an explosion of devices and services has evolved, which have shown an increase in faster, and more reliable increase in our communication systems. This was only possible due to the fact that mobile electronic devices became more powerful, with the increase of computation capability and the improvements of the communications in speed and reliability. But all these improvements have cost. One of the most concerning cost is the power consumption. Inserting larger and more efficient batteries was the solution in the latest years as long as they did not compromise mobility. In modern days, economical and environmental issues force us to think about other solutions such as techniques to reduce the power consumption in digital systems. This work was developed in partnership with Synopsys and aims to study, practice and evaluate a digital design technique for CMOS low power consumption systems called "clock gating". This was exercised in a current design of a high speed digital interface, selected as a case study, and the design flow was performed with Synopsys EDA tools and technology libraries currently used for mature products. Clock gating, as the name suggests, consists in disabling the clock signal that feeds sequential blocks, when their registers are not being updated. This enables reducing the switching activity responsible by an important part of the overall power consumption, due to the charge/discharge of the load capacitance, the so called dynamic power. The implementation of this technique involves the introduction of additional logic to gate the clock. Since this technique is used to decrease the switching activity, is expected to get great results in the digital interface due his high frequency operation and large amount of sequential logic. It is vitally important to mention that this work was a great opportunity to face and deal with a business environment, cutting edge technologies and state of the art EDA tools while integrated in a design team of one of the world's leaders in EDA tools and IP (Intellectual Property) provider.

2 Introduction

1.2 Goals

This work was proposed by Synopsys, one of the worlds leader in electronic design automation tools and provider of digital blocks and mixed signal used in the design, verification and manufacture of electronic systems digital. The main goals initially proposed were:

- Study, understand and practice with the design flow used in the company;
- Understand the interface architecture and main operating modes;
- Study the technique of clock gating;
- Implement automatic clock gating insertion and travel trough all the design flow;
- Design validation using test-bench simulations, formal verifications, design rule check and layout versus schematic verifications;
- Analyse the results of area occupation, gate-count and power savings of the final physical implementation of the interface.
- Compare the results with the physical implementation of the non clock gated interface;

Some additional goals were established during the project:

- Create an automatic process to evaluate the clock gating insertion gains before synthesis using the target library;
- Based on the last report, elaborate a Tcl script that removes the clock gating insertion of registers with lower gains.

1.3 Document Structure

Besides this first chapter introducing the subject and the motivation for this work, the dissertation is organized in the next six chapters. Chapter 2 presents the state of the art where all important concepts and definitions will be explained in order to subserve a better understanding of the theme. In Chapter 3, an overview of the complete design flow in use in the company is presented along with all the tools used in each step. The automatic clock gating insertion is discussed in Chapter 4, along with the modifications proposed to the current design flow in order to integrate this technique. Chapter 4 also presents the methodology created using Python and Cshell scripts for the automatic evaluation of clock gating gains. The final evaluation results are presented and discussed in Chapter 5, applied to a digital block of a high-speed digital communications interface that has been elected as a case study for this work. Finally, Chapter 6 concludes this work and provides suggestions for future developments in the framework of this subject with particular emphasis in the benefits resulting from a power aware design flow from the industrial point of view.

Chapter 2

State of the Art

2.1 Introduction

In 1965, Gordon Moore, Intel's Co-Founder, predicted that the number of transistors in a chip would double every two years. This prediction was called "Moore's Law" (Figure 2.1) and has been verified since then. The first Intel's processor was launched in 1971, the Intel 4004. He had 2300 transistors using 10 µm technology, [3] nowadays there is integrated circuits with about seven billion transistors using 28 nm. This record was achieved by Xilinx [4].

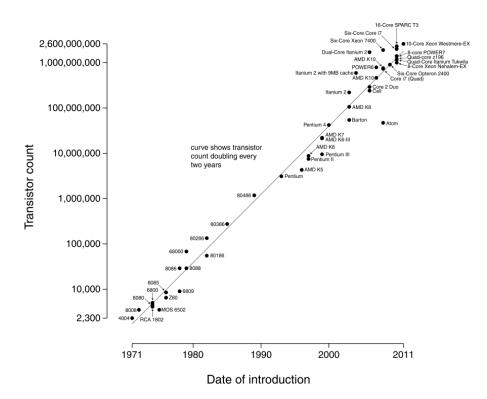


Figure 2.1: Moore's Law

In the early days of the investigation of microelectronics and integrated circuits the main challenges were timing closure and area minimization, and there was no other concern to be prioritized. All EDA tools used in IC industry were designed to work with this guidance, either maximizing the speed (clock frequency) and minimizing area, and power consumption issues were ignored because they were irrelevant given the use of CMOS technologies [5]. At that time, CMOS was considered a low power technology for the clock frequencies in use. However, due to continuing miniaturization of very large scale integrated (VLSI) circuits and the great increase of clock frequencies, the CMOS technology once considered a low power technology showed huge power consumption in these conditions. Some other facts motivated this worsening such the use of lower transistors threshold voltages and supply voltages. Power has become as important as timing or area due to having exceeded acceptable values. The increasing power consumption raised other issues, the excessively high temperatures that devices can reach which leads to higher costs in ceramic packaging, instead of regular plastic packaging and additional cooling systems required for normal system operation. Higher operating temperatures of silicon devices also reduces reliability, because its electrical characteristics frequently undergo intermittent or permanent changes. The mobility of portable devices such as cellphones and laptops has been affected by the increase of power consumption of IC devices. The introduction of larger and heavier batteries has compromised that fact. Power consumption also has become an increasing and concerning challenge by economical and environmental issues. The cost of electrical energy substantially increased, motivated by the constant growing of high power consumer computers, servers, and electronic devices that are constantly connected to the power grid and their cooling systems. It is noticeable that a small decrease of power consumption in an electronic device used in large scale can result in large cost savings to users and significant benefits to the environment as well.

2.2 Static and Dynamic Power

The electric power consumption in CMOS digital circuits can be represented by the sum of two components: static power consumption and dynamic power consumption [6], [7]:

$$Ptotal = Pstatic + Pdynamic$$
 (2.1)

Dynamic power is consumed in every single switch of transistors operating mode. This type of power only depends on the clock frequency and switching activity of the circuit. Static power is power related to the leakage current that flows through the transistor while it is powered, so it is not dependent of the clock frequency or its switching activity.

2.2.1 Static Power

As the feature size of recent CMOS digital technologies is getting smaller, static power, also referred as leakage power, is becoming increasingly significant. This power is technology dependent and is proportional to the number of transistors in the circuit. In deep-submicron processes, the static power reaches similar values to dynamic power. The relevant causes of the leakage power are p-n junction diode leakage from n-well when CMOS is tied low, p-n junction diode leakage to substrate when CMOS is tied high, gate leakage and sub-threshold leakage. The Figure 2.2 shows these leakage paths in a CMOS inverter.

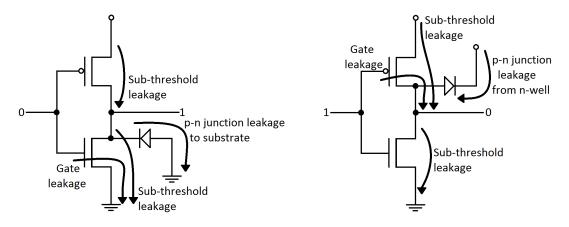


Figure 2.2: Leakage paths in a CMOS inverter

2.2.2 Dynamic Power

Dynamic power is consumed in logic transitions in nets and can be divided in two components, switching power and short circuit power.

$$Pdynamic = Pswitch + Pshort$$
 (2.2)

Switching power is energy consumed by the charging and discharging of internal parasitic capacitive loads and external capacitive loads at the output of the cell. It only depends on the switching activity, supply voltage and the capacitive loads. The switching power can be expressed using the following mathematical expression:

$$Pswitch = \alpha \times CL \times Vdd^2 \times fclk \tag{2.3}$$

Considering:

- α Switching activity factor
- *CL* Capacitive load
- *Vdd* Supply voltage
- fclk Clock frequency

The mathematical expression reveals that Vdd is a squared term. The usage of lower supply voltages or multi-voltage designs methodologies will cause a greater impact on dynamic power reduction taking advantage of this fact.

As we can see in Figure 2.3, the transition from logic level 0 to 1 in the output of the CMOS inverter charges the capacitive load of the output net through the PMOS and transition from logic level 0 to 1 discharges the same capacitive load but now through NMOS.

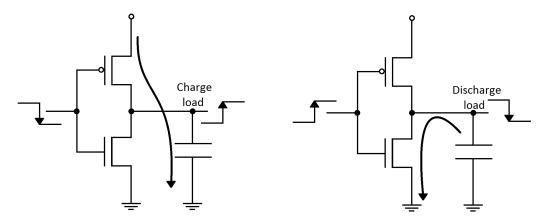


Figure 2.3: Charge and discharge of capacitive output load in CMOS inverter

Short circuit power is the consequence of the short-circuit current that flows through the the pair PMOS and NMOS from VSS to ground when both are in active mode at the time of transition. The amount of current that flows under these circumstances depends on the switching activity and the time that transistors take to switch. The use of lower threshold voltages results in additional short circuit power consumption because the transistor switches for active mode faster, increasing the amount of time that both are active simultaneously. The Figure 2.4 illustrates this effect.

2.3 Clock Gating

There are some low power design strategies to reduce power consumption that strikes directly on the Dynamic and Static power dependencies. For example, multi-voltage, multi-clock, multi-Vt, supply voltage reduction or even power gating. Clock gating is a technique that reduces the switching activity of sequential elements of the circuit, leading to a decreased dynamic power

2.3 Clock Gating 7

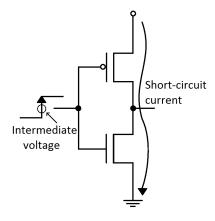


Figure 2.4: Short circuit power in CMOS inverter

consumption. These sequential elements could be register banks, macros or arithmetic blocks. In a normal design, all sequential elements are feed with a free running clock signal. Clock gating stops the clock signal that sources these elements when the stored logic value does not change. To do that, it is necessary additional logic to gate the signal. The Figure 2.5 illustrates a possible implementation of clock gating.

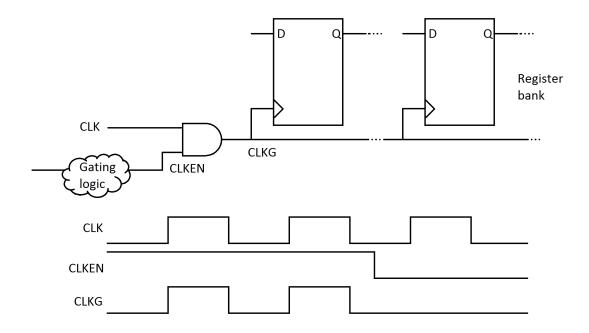


Figure 2.5: Basic implementation of Clock Gating

It is important to mention that CLK net has a higher switching activity than the CLKG net that connects all registers of the register bank. This strategy becomes very efficient when it is applied to large register banks that have to maintain their logic level over many clock cycles.

There is metric used to evaluate the efficiency of the technique called Clock Gating Efficiency (CGE) which represents the amount of time that each register is off compared to the total run time [8]. Clock gating could be implemented using a unique gate AND or a more complex structure with latch/register and gates.

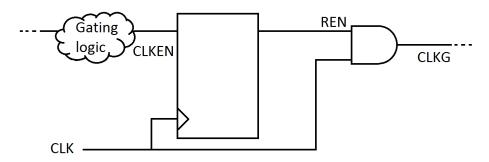


Figure 2.6: Register-AND clock gating implementation

The first option is very simple to implement but a problem arises, the Glitch. Latch based clock gating implementations are Glitch free but you have to use more area. The implementation of clock gating implies additional time constraints to the project and also can intensify other normal design problems such as clock skew.

2.3.1 Glitch

In electronics, a Glitch is an undesired transition that occurs before the signal settles to its intended value. This can happen when certain timing considerations of the design are not met. For example, the flip-flop, or latch has two important timing considerations for its normal functionality, setup time and hold time [9]. Setup time is the minimum amount of time the data signal should be held steady before the clock event so that the data is reliably sampled by the clock. Hold time is the minimum amount of time the data signal should be held steady after the clock event so that the data is reliably sampled as it is demonstrated in Figure 2.7.

2.3 Clock Gating 9

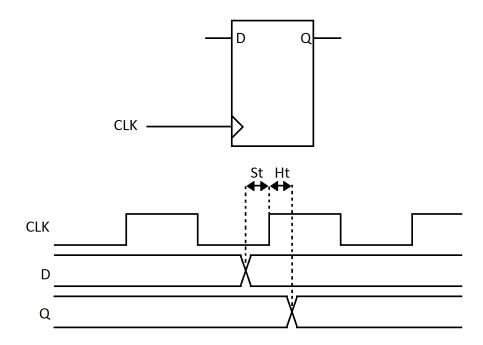


Figure 2.7: Setup and hold time

In the Figure 2.8 is illustrated a possible Glitch using a simple AND implementation of clock gating.

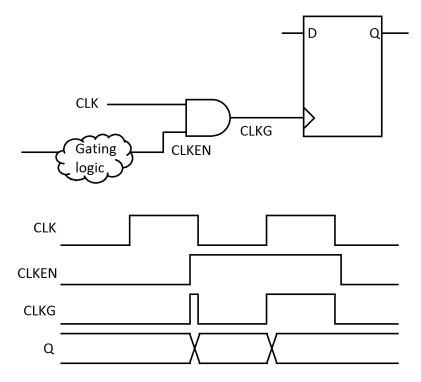


Figure 2.8: Glitch on a AND clock gating implementation

As it was mentioned before, there is other implementations of clock gating using a more complex structure. In the following Figure 2.9 we could see that the synchronous latch of the clock gate structure prevents possible Glitches.

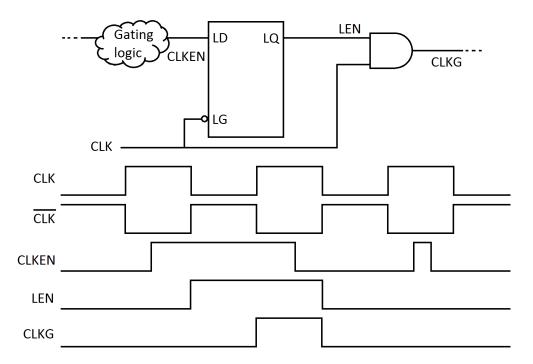


Figure 2.9: AND-Latch clock gating implementation

2.3.2 Clock Skew

As discussed, the implementation of clock gating in synchronous circuits implies the insertion of additional logic over the clock network. One of the many problems that a designer faces is the clock tree construction and balancing. The clock tree is the network that sources all the sequential components in a certain clock domain.

2.3 Clock Gating

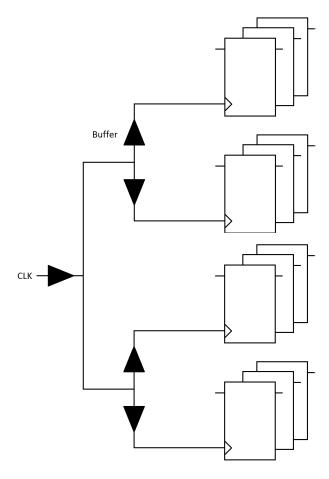


Figure 2.10: Clock tree

This additional logic will interfere in that process leading to a problem called clock skew. The clock skew is the difference in the arrival time of the clock pulse between two sequentially-adjacent registers and can be expressed mathematically using the following expression[9]:

$$T_{skew_{i,j}} = t_{R_i} - t_{R_j} (2.4)$$

Considering:

- R_i and R_j two sequentially-adjacent registers
- t_{R_i} the arrival time of Register i
- t_{R_j} the arrival time of Register j

In Figure 2.11 we can visualize this effect.

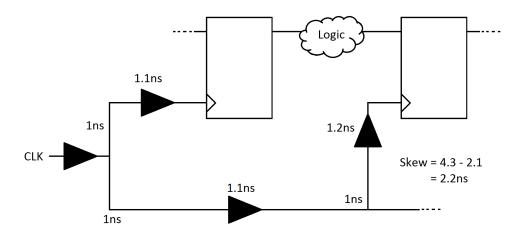


Figure 2.11: Skew example

Skew is caused mainly by different behaviour of the components given temperature variations, wire-interconnect length or material imperfections. Clock skew was always seen as a problem because it could cause hold or setup violations in the registers, but in fact, can also benefit a circuit by increasing the clock period locally giving more time slack to the designer to solve some critical paths. The time slack is difference between desired arrival time and actual arrival time for a value on a signal.

2.4 The Case Study Circuit: A High-Speed Digital Interface

The host design team at Synopsys considered interesting the use of a high-speed interface to implement and validate all the automatic clock gating insertion process, due its clocking architecture and operating modes. This interface has several clocks with frequency values from 3MHz to 600MHz. There is a low power mode that puts the interface in idle and is also used to do all interface configurations. There is also a low speed mode and a high speed mode for data transfer purposes, each one can operate in three different transfer speeds. The interface architecture is composed by a finite state machine that controls the interface, configuration registers, a low speed data path, a high speed data path and logic for testability. The existing design of this interface already included basic implementation of clock gating introduced manually at RTL level in order to gate the clocks that are not in use while a specific mode is operating, however, it is expected to achieve better results with the implementation under study. It is important to mention that this high-speed interface was already implemented in 28 nm technology.

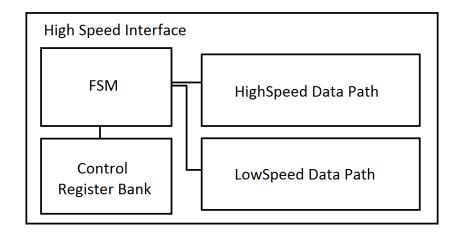


Figure 2.12: High speed interface architecture

One of the main challenges of clock gating is finding the best places to use it. After an in-depth study of the interface we could approve how interesting it really is by the following characteristics:

- The interface contains a large configuration register bank (nearly 39% of the total number of registers) which are used only in the initiation of the interface or when the operating mode is changed.
- When a specific mode is operating, most of the rest of the logic responsible to the other modes are not in use.
- The interface uses relatively high clock frequencies.

All these aspects support the idea of achieving excellent results in this interface with the automatic clock gating insertion.

2.5 Synopsys EDA Tools

Synopsys has developed a set of electronic design automated tools to support the whole standard design flow. These tools are recognized as a reference and "signoff quality" by the chip design community. In this work we used the following tools for the specified purposes:

- Design Compiler®: It is a family of tools used for RTL synthesis, synthesis optimization and test. Design Complier include two important features:
 - Formality®: It is an equivalence-checking (EC) tool that uses formal, static techniques to determine if two versions of a design are functionally equivalent.
 - Power CompilerTM: It is used for power consumption optimization at the RTL and gate level, and enables other concurrent timing, area, power and test optimizations within the Design Compiler® synthesis solution.

• IC Compiler: It is a tool used for synthesis, low-power design, and design for manufacturability. It is also used for physical implementation which includes flat and hierarchical design planning, placement and optimization, clock tree synthesis, routing, manufacturability, and low-power capabilities.

- PrimeTime®: It is a tool for crosstalk timing, noise, power (Prime Power® feature) and statistic time analysis.
- StarRCTM: It is the EDA industry's gold standard for parasitic extraction for gate-level and transistor-level digital and custom IC designs.
- HerculesTM: It is a DRC (Design Rule Checking) and LVS (Layout versus Schematic) verification tool.
- Synopsys VCS®: It is a functional verification tool that provides high performance simulation engines, constraint solver engines, native testbench (NTB) support, broad SystemVerilog support, verification planning, coverage analysis and closure, and an integrated debug environment.

Chapter 3 will describe in detail where and when this tools are used in the project flow, their capabilities and how they work.

Chapter 3

Digital Design Flow

3.1 Introduction

In the early days of the digital systems, projects were difficult and time consuming. It was necessary to create a well-defined design flow in order to make this process faster and, somehow, to fight against the growing complexity of digital systems. This design flow became standard and all IC related industries use it. It is an overall view of the IC conception process with a guide line that starts from the idea of a functionality to his final physical test.

The flow chart present in Figure 3.1 illustrates all steps of the standard design flow. In the following sections we find a brief description of the design flow and the tools used to support the work.

3.2 From an Idea to a Model

The conception of a digital system is born from a need, an idea or an issue. The system functionality will be a mapped digital solution. It is important to question the feasibility of the idea like production costs, development time, implementation target (ASIC, FPGA, MicroController/MicroProcessors, CPU or off-the-shelf based circuits). After all this issues settled, we should divide the solution in small step solutions to easily create each functional specification, and in turn, develop synthesizable models in HDL (VHDL or Verilog) that could also be reused. Such models usually define a clear separation between control parts, such as finite state machines, and operative parts like arithmetic and logic units. Each model should be verified and tested through the creation of testbenches and further simulation to grant correct functional behaviour. It is advisable that the creation of testbenches should not be made by the same person who created the models to prevent and avoid possible human errors. With all models gathered and the system integration already made, it is mandatory to do additional simulations in this new context. If any of the steps can't be accomplished successfully by system errors or limitations it is possible to step back to modify or even restructure the models as the back flow arrows suggest.

16 Digital Design Flow

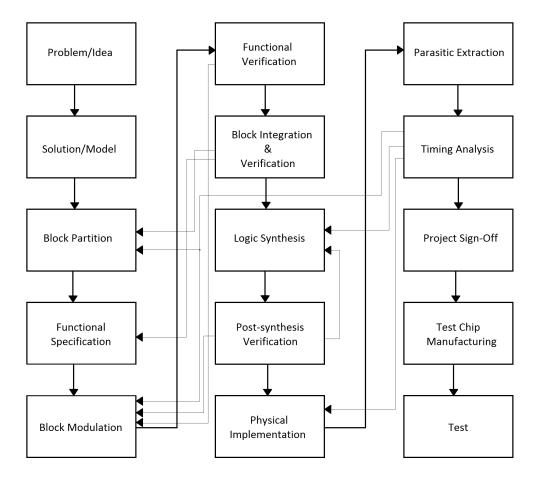


Figure 3.1: Digital Design Flowchart

3.3 Logic Synthesis

In this work, the steps mentioned before were not preformed. This is our starting point, a high-speed digital interface described in synthesizable Verilog blocks, fully tested and validated. Logic synthesis is a translation from an RTL description to a possible gate-level realization that meets user-defined constraints such as area, timings or power consumption and using a unique or a set of technology libraries.

The targeted logic gates belong to a library that is provided by a foundry or an IP company as part of a so-called design kit. Typical gate libraries include hundreds of combinational and sequential logic gates with different driving strengths. Logic functions are implemented using the very same gates. The gate library is described in a tool-specific format that defines, for each gate, its function, area, timing and power characteristics and environmental constraints.

To perform the logic synthesis was used Synopsys Design Compiler®. It is important to make a previous setup where is specified mandatory variables such as *target_library*, *synthetic_library*, *link_library* and *symbol_library* [10]. The target library variable defines the technology library that Design Compiler® uses to build the circuit. That is, during technology mapping phase Design

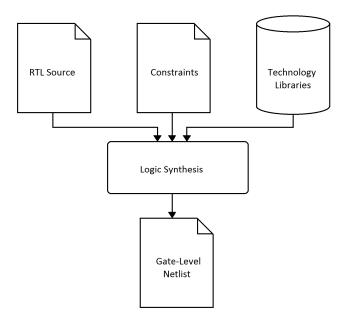


Figure 3.2: Logic synthesis overview

Compiler® selects components from the library specified with the target library variable to build the gate-level netlist. The synthetic library variable specifies the synthetic or DesignWare libraries. These synthetic libraries are technology-independent, microarchitecture-level design libraries providing implementations for various IP blocks. The link library variable is used to resolve design references in order to connect all the library components and designs its references. Symbol library defines the schematic symbols for components in technology library that will be used for drawing design schematics.

The logic synthesis using Design Compiler® is composed by the following main steps: read in the design, set the constraints, optimize the design, analyse the results and save the design database [10].

The first step is to read the HDL design into Design Compilers memory. This step is divided in two separated tasks:

- Analyse (performed by the command *analyze*) This command reads the HDL description, checks it for syntactical errors and creates HDL library objects in an HDL-independent intermediate format.
- Elaborate (performed by the command *elaborate*) This command translates the design into a technology-independent design (GTECH Generic technology), translates the arithmetic operators into DesignWare components and resolves design references.

At the end of this process the design is represented in GTECH format, which is an internal, equation-based, technology-independent design format.

The next step is set design constrains. These constrains will define what Design Compiler® can or cannot do with the design or how it behaves. We can define design rule constraints (e.g.

18 Digital Design Flow

maximum transition time, maximum fanout, maximum and minimum capacitance) and optimization constraints (e.g. input and output delays, minimum and maximum path delays, clock frequency and clock delays). Design Compiler® always tries to meet both constraints but gives priority to design rule constraints over optimization constraints.

We also must define the design environment to model the conditions in which the design is supposed to operate. The design environment is defined by operating conditions (e.g. temperature, process and voltage) and a wire load model, used to calculate the effect of interconnect nets in capacitance, resistance and area.

Next, through the command *compile*, Design Compiler® performs three main optimizations [10]:

- Architectural optimizations, that includes arithmetic optimizations using the rules of algebra
 to improve the implementation of the design, resource sharing to reduce the amount of
 hardware and selection of different Designware implementations.
- Logic-level optimizations, that consists in structuring optimization which evaluates the design equations and tries to optimize using Boolean algebra, and flattening optimization to produce faster logic by minimizing the levels of logic between the inputs and outputs.
- Gate-level optimizations, that performs the mapping process from technology-independent netlist (GTECH) to the cells specified by the *target_library* variable, delay optimizations to fix the timing violations introduced by mapping process, design rule fixing that inserts buffers or resizes existing cells to fix design rule violations, and area optimizations.

Once the synthesis has been completed it is important to analyse the results and verify that the design meets the goals set by the constraints. It is possible to identify the possible causes of a certain unmet goal analysing the reports. To complete the process we have to save the result in a database format or a gate-level netlist format.

3.4 Post-Synthesis Verification

To verify that the synthesis was done correctly without modifying the circuit, it is important to simulate the netlist or perform formal a verification between the RTL code and the resulting netlist. The first option is very time consuming because netlist simulation could take hours or even days that will also interfere in debuging. Synopsys developed a great tool known as Formality® that is capable to make formal verifications between a reference desing in RTL or netlist and an implementation design in netlist. By formally comparing a reference RTL design or a netlist to another netlist resulting from the synthesis process, the designer can determine whether the implementation is functionally equivalent to the reference design. This process is divided in four main steps:

- Specify the reference design
- Specify the implementation design
- Run the verification (*match* and *verify*)
- Analyse reports of matched and unmatched points

If the formal verification fails the designer must identify the problem, correct it and perform a new synthesis with the convenient modifications.

3.5 Physical Implementation

Physical implementation, also called physical synthesis, is a process that generates a new modified netlist and a corresponding layout that satisfies timing, area, power, and routability. Physical synthesis starts by the floorplanning, followed by placement, clock tree synthesis and finally, route. Nowadays, designers have to consider that these steps are very interdependent. Synopsys has created a unique tool named IC Compiler to embrace this fundamental part of the IC backend design process in order to achieve better and consistent results.

3.5.1 Floorplan

Floorplanning is the moment when it is decided the location of I/O pads, macros and power and ground structures. This process has become more challenging due to the increasing complexity of digital integrated circuits (VLSI - Very Large Scale Integration). It is commonly said that a well thought-out floorplan leads to an ASIC design with higher performance and optimum area. There are two style alternatives for design implementation, flat or hierarchical. The flat implementation style is more suited on small and medium designs because it provides better area usage, but requires more effort during the physical design. The most important disadvantage is the larger memory space required for data that increases rapidly with design size and will also increase the run time. The hierarchical implementation style is mostly used for very large, or when subcircuits are designed individually. This style may degrade the performance of the final ASIC because critical paths may reside in different subcircuits. In the following image we can see an example of a floorplan created using IC Compiler:

20 Digital Design Flow

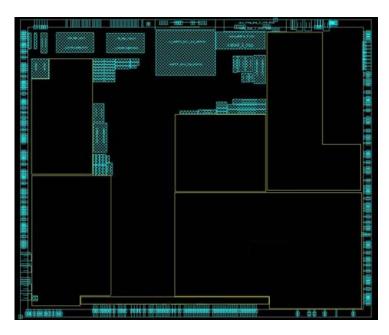


Figure 3.3: Floorplan example (Adapted figure)[1]

3.5.2 Placement

In this step we place all the cells from the netlist extracted from the synthesis and some other important cells such as endcaps, antenna diodes and dummycells over the floor (silicon surface). Endcap cells are placed at the end of cellrows to connect power and ground rails and to ensure gaps do not occur between well or implant layers which could cause design rule violations. Antenna diodes are used to prevent the excess of charge on a huge single metal nets that could damage connected transistors in manufacturing process. Dummycells are random cells from target library that could be used for future metal ECO purposes (Engineering Change Orders) in order to reduce the costs of layer modification. In IC Compiler we must:

- Create one empty physical library (*create_mw_lib*)
- Load the netlist previously extracted from synthesis (read_verilog)
- Create the power connection from the standard cell power pins to the design power supplies (pg_connect)
- Load the TLU+ files which informs the tool about parasitic effects between nets and cells (load_tlup)
- Load the floorplan definitions
- Insert the cells in the floorplan in order to meet timing constraints but not avoiding overlapping cells (*create_placement*)

• Legalize the placement to solve overlapping problems by moving overlapped cells for the nearest free space (*legalize_placement*)

When he tool inserts the cells and legalizes the placement, it also performs different optimizations such as, area, congestion or timing. At this moment the cells aren't physically connected, however, we already have a notion of possible critical paths and congestion areas defined by virtual connections. Its important, at this phase, to optimize all the placement. To force that, designers always use more demanding constraints. In Figure 3.4 we can see an example of a placement in IC Compiler:

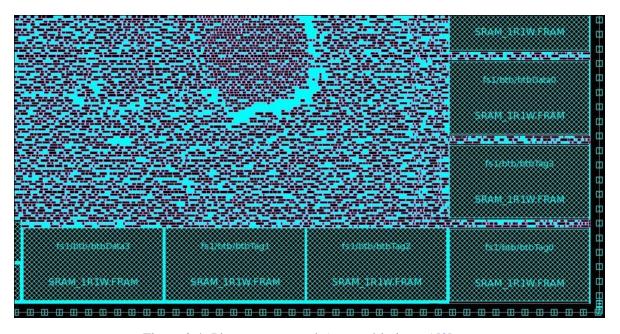


Figure 3.4: Placement example(zoomed-in image)[2]

3.5.3 Clock Tree Synthesis

In the clock tree synthesis it is created a balanced buffer tree that sources the clock signal to all registers in each clock domain. In the beginning, the clock signal has a huge fanout, which means that it is connected to all registers using it. This raises some problems such as, setup, hold and transition time violations due to unacceptable high load capacitances of all the clock destinations. There are also clocks that are generated from input clocks. The buffer tree will solve this problem dividing the fanout to the buffers in the leafs of the tree as we can observe in Figure 3.5.

There are some cautions to be attended. The implementation of a clock tree will cause clock skew, a problem already explained in Chapter 2.3.2. In IC Compiler we could perform the the Clock Tree Syntesis (CTS) using the command *create_cts_clocks*.

22 Digital Design Flow

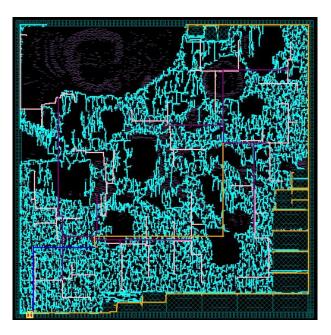


Figure 3.5: Clock tree example (Adapted figure)[2]

3.5.4 Routing

At this moment we have a floorplan with all cells inserted and a clock tree already implemented and connected to all sequential cells. The routing is responsible to design the wires used to connect all cells of the circuit. The wires are designed using metal layers and consecutive layers are connected through vias. Routing introduces RC parasitic effects that impacts negatively on timing, transition and capacitance slacks.

In IC Compiler, routing is made in three different steps:

- Global Routing: In this step, the tool will design the best routing nets
- Track Assignment: The tools defines and assign nets to a specific metal layers
- Search & Repair: IC Compiler tries to fix violations that could appear on the previous steps

At the end of this process we have a post-layout netlist and a GDSII that describes our physical implementation of the circuit. GDSII is a standard database file format used for data exchange of integrated circuit or IC layout artwork.

3.6 Parasitic Extraction 23

3.6 Parasitic Extraction

In early integrated circuits, the impact of the wiring was negligible, and wires were not considered as electrical elements of the circuit. However, below the 0.5 µm technology node resistance and capacitance of the interconnects started making a significant impact in circuit performance. This impact is calculated using appropriated tools such as StarRCTM. This tool performs parasitic extraction used to create an accurate analog model of the circuit. With this information we could perform detailed simulations that can emulate actual digital and analog circuit responses in order to verify timing and circuit functionality.

3.7 Timing and Power Analysis

As mentioned before, the parasitics extraction is the process of getting parasitics information of a certain circuit that can be used for future evaluation of the negative impact on the modern circuits. This effect could modify dramatically the circuits behaviour. To measure this impact and detect possible issues, it is important to perform timing analysis. Synopsys developed an excellent tool for this purpose. It is also important to analyse the chip power consumption, electro-migration and IR drop before sending it to production using power analysis tools such as Prime Power. The circuit can reveal a bad power performance in power consumption and could break power targets. Electro-migration may cause shorts or opens in metal layers that causes permanent damage in the circuit and IR drop could lower the voltage that supplies each cell to undesirable levels. This preventive phase allows us to detect issues that could be solved through ECOs, minimizing future production costs.

3.8 DRC and LVS

The final and no less important verifications to conclude the physical implementation process are Design Rule Checking and Layout versus Schematic. DRC is a verification process that determines that our design satisfies a series of recommended parameters called design rules. These rules are provided by semiconductor manufacturers and are specific to a particular semiconductor manufacturing process. There are three basic rules, minimum shape width, minimum distance between two adjacent objects and minimum enclosure that specifies the minimum metal margin of vias or contacts. LVS, as the name self explains, is a comparison process between a given layout and a schematic. This process is important to validate and analyse possible modifications in the circuit made on the design flow in order to guarantee if it really represents the desired circuit. HerculesTM is a EDA signoff foundry certified tool from Synopsys that performs both verifications.

24 Digital Design Flow

3.9 Manufacture and Test

During the latest steps all validations were performed in a virtual environment with sophisticated simulation, emulation, and formal verification tools. In contrast, companies send their chips to foundries in order to get some samples for final diagnosis and validation, also known as post-silicon validation. This validation includes stress and functional tests that covers all functional modes in extreme operating conditions (normally from—40°C to 125°C). The highest disadvantage of this process is the lack of observability that raises with the increasing complexity of the chips. In simulators the designer can probe any signal at any time, however, simulators are very time consuming to generate data. Post-silicon validation is definitely one of the most highly leveraged steps in successful design implementation.

Chapter 4

Automatic Clock Gating Insertion

4.1 Introduction

This chapter will describe the process of automatic clock gating insertion and the modifications of the standard design flow. Clock gating is a high-level technique that has great impact on power reduction. The most important tool in the design flow to perform clock gating insertion is the Power CompilerTM, a feature from Design Compiler^R.

4.2 Clock Gating Insertion

As it was explained in Chapter 2, clock gating is inserted in the banks of registers that share the same clock and synchronous control signal. During logic synthesis, in RTL to GTECH translation, Design Compiler® implements registers with feedback loops using multiplexers to maintain the logic value. Figure 4.1 illustrates the representation of a normal synchronous load-enable register with multiplexer.

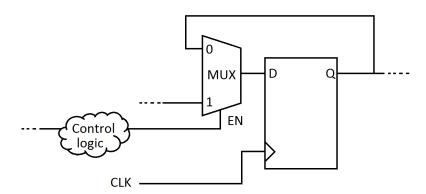


Figure 4.1: Synchronous load-enable register with multiplexer

This structure can be implemented by using discrete cells of the target library, or a complex register that library may contain, however, with the implementation of clock gating, this feedback

loop becomes unnecessary. Power CompilerTM allows us to perform automatic clock gating insertion on a design described in RTL without any previous caution, and select the type of clock gating circuit to be inserted. The designer can choose between integrated or non integrated cells, latch-based or latch-free cells, with or without logic for testability. To this work we used integrate latch-based clock cells. These cells, unlike the non integrated cells, were made, optimized and fully characterized for this purpose. According to Dushyant Kumar Sharma [11], latch-free cells are preferable for achieving better results, in terms of power and latch-based are preferred for better performance, however, there is some other parameters that affect our choice, such as glitches. Power CompilerTM checks three important conditions that must be satisfied in order to insert clock gating on a certain register [12]:

• The circuit has to demonstrate synchronous load-enable functionality. Since all the registers of the interface are described in RTL, using Verilog HDL *always*@(...) declarations with synchronous load-enable all registers could be gated, however, Power CompilerTM checks if the synchronous load-enable signal is constant logic 1 or 0. In the next example we have a verilog block to demonstrate the correct coding style of a register with synchronous load-enable:

```
module EXAMPLE (en1, en2, in, clk, out);
  input en1, en2, clk;
  input [5:0] in;
  output [5.0] out;
  reg [5.0] out;
  wire enable;

assign enable = en1 | en2;

always @( posedge clk )
  begin
  if( enable )
    out <= in;
  else
    out <= out;
end</pre>
```

As we can see, the register bank *out* has a state that maintains the previous value stored when the enabled condition, defined by the OR operation between en1 and en2, is not met. In this example, if any of the input enable signals are not constant, the evaluation condition is satisfied and register bank *out* could be gated, however, it also has to satisfy the next two conditions.

- The circuit must satisfy the setup condition. This condition is applied only on latch-free clock gating. The tool verifies if the enable signal comes from a register that has the same clock signal as the register being gated. To our case of study, this condition is irrelevant.
- Minimum register bank width condition. This condition implies that the register bank that shares the same clock signal and enable signal has to be constituted, at least, for the number specified in *minimum_bitwidth* option of the *set_clock_gating_style* command. By default the value of *minimum_bitwidth* is three. The value used in this condition must be carefully pondered. It is important to evaluate the trade-off between the overhead of the additional logic and the power saved eliminating feedback nets and multiplexers. Synopsys claims that you have no area or power benefit with register banks with bitwidth less than three.

One of the most important commands is the set_clock_gating_style. With it, we can specify when clock gating should be applied, the structure of the clock gate cell to be used, the test logic to be added and apply setup and hold constrains on the clock gate cell. On our case of study, we used a specific integrated latch-based clock gate cell with a control input that defines if the cell operates as a clock gating cell or a transparent cell. We also prefer to specify infinite fanout to let the tool insert the minimum possible clock gating cells and let the creation of buffer trees for the physical implementation step if necessary. Given these conditions our clock gating style was defined by the following command:

```
set_clock_gating_style

-positive_edge_logic {integrated}
-negative_edge_logic {integrated}
-control_point before
-max_fanout 0
-minimum bitwidth 3
```

To minimize the number of clock gating cells in order to maximize the power savings, the variable *compile_clock_gating_through_hierarchy* was set to true. In hierarchical clock gating, Power CompilerTM verifies if register banks of different hierarchical blocks share the same clock and enable signal and implements clock gating using a unique cell to gate both banks. It is important to mention that these options could constraint paths between adjacent blocks which will make the project more difficult to be realized.

Once we have the clock gating style that suits our preferences, we can perform the synthesis of the RTL code and insert clock gating using the command <code>compile_ultra - gate_clock</code> or <code>insert_clock_gating</code>. The created output netlist has subdesigns containing the clock gating logic in order to be easily identified these structures by Design Compiler® and other tools. To analyse the results of the process, Power CompilerTM has a command called <code>report_clock_gating</code> that gives us information about clock gating coverage and gated elements.

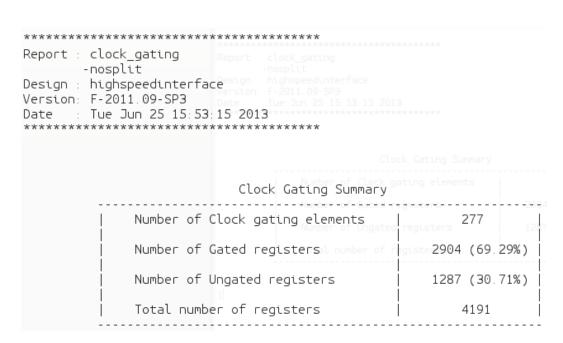


Figure 4.2: Clock Gating report from Design Compiler®

For debugging purposes, we could set the variable *power_cg_print_enable_conditions* to true and Power CompilerTM will report, during synthesis process, the enable conditions of all gated registers and information about unsatisfied conditions of the other ungated registers.

4.3 Validation 29

4.3 Validation

Clock gating could be verified and validated using two methods: formal verification and functional simulation. On our case of study, we have used both approaches. Formal verification was performed using Formality® and the only change in the scripts used in a standard verification was the insertion of the command *verification_clock_gate_hold_modeany*. This command will inform the tool that the design contains additional logic to implement clock gating which is not present in the original RTL code [13]. To verify the functionality of the design we can use test-benches that stimulates all functional modes in a simulator like Synopsys VCS®.

4.4 Physical Implementation

This step was performed without any important change in the normal design flow, however, it was more difficult to meet timing in certain critical paths. Since our clock gating cells have huge fanout, we could consider that we have a clock tree before the clock gating cell and one after, but sign-off tools such as IC Compiler are powerful enough to deal with this kind of challenge.

4.5 Power Analysis

This type of analysis is important to demonstrate the final results of all the effort applied in the design to lower the power consumption. In our case of study, we used a tool know as Prime Power®, a feature from PrimeTime® that allow us to perform power analysis on pre-layout and post-layout netlist. To perform this kind of analysis we have to generate previously a file which contains information about switching activity, a VCD (Value Change Dump) or SAIF (Switching Activity Interchange Format) file, however, it is only possible to generate it from a post-layout simulation and with realist simulation stimuli to result in statistically relevant switching activity. To perform pre-layout analysis we can manually provide switching activity information to the tool by annotating nets, inputs or outputs with switching ratios.

4.6 Automatic Evaluation of Clock Gating Gains

The automatic insertion of clock gating through Design Compiler® happens when the three conditions, already described in this chapter, are all met. As we can see, these conditions do not take into consideration any information about switching activity of the circuit which may result in additional power dissipation rather than savings due its unconscious clock gating implementation. If a register is constantly enabled, or spends most of the time being enabled, it is a bad target for clock gating implementation. To do such evaluation on the design we created an automatic method that can be performed before the logic synthesis in order to add switching activity considerations for the selection of the best clock gating targets.

4.6.1 Implementation

This process was implemented using Python and Cshell scripts to calculate the CGE, which means, the amount of time that a certain register is enabled during the normal behaviour of the circuit compared to the total run time [6]. This information can be gathered with other information to posteriorly be used to decide if the register is a good or a bad clock gating target. The process is divided in a few important steps illustrated in Figure 4.2.

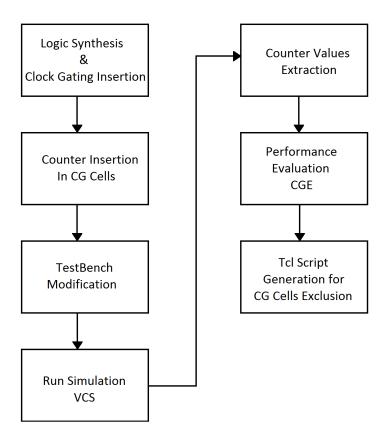


Figure 4.3: Automatic evaluation of clock gating gains flowchart

The process starts with a logical synthesis of the design and automatic clock gating insertion using GTECH Library. The construction of the clock gate structure is irrelevant and the selection of the GTECH library make this process totally independent from the target library used in the future. Then, through a Python script, the RTL netlist is manipulated to add non synthesizable counters in each clock gating cell, one to count the number of clock pulses that the cell receives and another to count the number of cycles for which the clock enable signal is active. At first impression, we could say that the clock pulses counter is irrelevant but, if we already have any clock gating already inserted, manually or not, on the netlist, we can extract information about the efficiency of this implementation and consider the addition of our clock gating to achieve better results. Once again, through a Python script, the testbench that will be used to preform the simulation is manipulated to add instructions to print the final counter values. The Cshell script

31

calls Synopsys VCS® to run the simulation and extracts the resulting values of the simulation. Based on a defined threshold of CGE, the registers are considered as good or bad targets and is created a list of Design Compiler® supported instructions to be used in a future synthesis to exclude the unapproved registers from being clock gated in a future synthesis. The results of this process will be shown in the Chapter 6. The source code of the scripts are available in appendix 1.

Chapter 5

Final Results

5.1 Introduction

This project was developed following the work plan defined at the beginning, which is composed by several iterative steps. The objective was to understand and validate the process, achieving the best results. This chapter describes the steps and the respective results.

5.2 First Approach

At the beginning, it was suggested to implement the insertion of the clock gating in a smaller and less complex block instead of the top-level design. This approach makes debug easier, allowing to detect faults faster, which speeds up the validation of the process. A control block that is mainly composed by configuration registers with lower probability of value commutation was chosen to this first approach as it is a great target for clock gating implementation. The results of this first synthesis are represented in Table 5.1.

Table 5.1: Control block clock gating summary

Number of Clock gating elements	247
Number of Gated registers	1635 (97.85%)
Number of Ungated registers	36 (2.15%)
Total number of registers	1671

Final Results

Is is possible to see that the coverage was almost total (near 98%). This confirms that this block is a good target due to the characteristics mentioned before. The next table shows the comparison between the non clock gating version and the clock gating version of the control block.

Parameter/Design	Non clock gated	Clock gated	Variation
Number of cells	6671	5480	-17.86%
Number of combinational cells	5014	3562	-28.96%
Number of sequential cells	1657	1671	+0.84%
Number of buf/inv	824	595	-27.8%
Combinational area (μm^2)	3076	2273	-26.09%
Buf/Inv area (μm^2)	553	4951	-10.32%
Noncombinational area (μm^2)	4940	4437	-10.18%
Total cell area (μm^2)	8016	6711	-16.28%

Table 5.2: Control block area report

Surprisingly, the results above show a significant reduction of the combinational area with the implementation of this technique. This occurs due to the removal of the multiplexer feedback loops inserted in the logic synthesis as it was explained in Chapter 4.2. To be aware of the relative power consumption between both designs, a power analysis in Prime Power was made, annotating the switching activity in all inputs. The absolute results of this evaluation are not valid due to the lack of information about realistic switching behaviour of the circuit. However, the relative results give information of the power savings, comparing the non clock gated with the clock gated design. Two analysis were made, the first one with 30% of switching activity in all inputs and the second one with 50%. The next two tables show the results from this two approaches.

Table 5.3: Control			

Parameter/Design	Non clock gated	Clock gated	Variation
Dynamic power (switch + internal) (W)	10.58e-04	2.99e-04	-71.74%
Leakage power (W)	2.85e-06	2.39e-06	-16.14%
Total power (W)	10.61e-04	3.02e-04	-71.54%

Table 5.4: Control block power report with 50% input switching activity

Parameter/Design	Non clock gated	Clock gated	Variation
Dynamic power (switch + internal) (W)	11.29e-04	4.09e-04	-63.77%
Leakage power (W)	2.85e-06	2.39e-06	-16.14%
Total power (W)	11.27e-04	4.11e-04	-63.53%

35

It is noticeable and also expected that the increase of switching activity reduces the potential power savings, but these savings are still good enough to justify the implementation of the technique. Once the formal verification and the behavioural simulation were performed and concluded with success, the results proved the advantages of the technique in power reduction, and also in the reduction of silicon area.

5.3 Top Level Insertion

The first approach was important to validate the process and extract results that motivated the ongoing effort to achieve the best results that the technique has to offer. The top level implementation was the next step. The scripts used in clock gating insertion were not modified and the Table 5.5 shows the results:

Table 5.5: High speed interface clock gating summary

Number of Clock gating elements	277
Number of Gated registers	2904 (69.29%)
Number of Ungated registers	1287 (30.71%)
Total number of registers	4191
10001 110111001 01 108101010	,.

As we can see, the clock gating coverage decreased significantly, due to the blocks diversity, each one with proper characteristics that directly influence the amount of possible clock gating targets. In order to have a better knowledge of this diversity, the individual coverage of the block was analysed and the results can be seen in the Table 5.7 and Figure 5.1. (The system is composed by the all Dk designs. This name convention was adopted for protection of confidential information.)

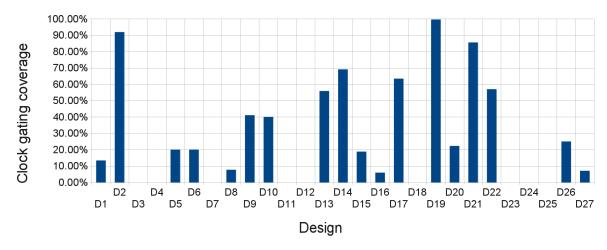


Figure 5.1: Graphic illustration of the clock gating coverage in the designs

Final Results

Table 5.6: Clock gating coverage in the designs

Design	Gated elements	Non gated elements	Total elements
D1	6	39	45
D2	34	3	37
D3	0	128	128
D4	0	3	3
D5	8	32	40
D6	8	32	40
D7	0	3	3
D8	3	36	39
D9	16	23	39
D10	22	33	55
D11	0	3	3
D12	0	27	27
D13	345	273	618
D14	228	102	330
D15	3	13	16
D16	2	32	34
D17	317	183	500
D18	0	67	67
D19	1641	7	1648
D20	2	7	9
D21	207	35	242
D22	49	37	86
D23	0	1	1
D24	0	13	13
D25	0	4	4
D26	2	6	8
D27	11	145	156

We wondered why some blocks have zero clock gating coverage and if we could maximize it. After a deep research we can claim that nearly 37% of the remaining non gated registers do not even have enable input and the rest 63% have what Design Compiler considers as "constant enable condition", which means that the registers are logically unable to maintain the value in consecutive clock pulses. This research raised another issue: How good is this clock gating implementation? This question was answered using the automatic evaluation of clock gating gains described in Chapter 4.6. Once the evaluation was performed assuming a minimum of 30% of clock gating efficiency a new synthesis was performed and the results are presented in Table 5.7.

Table 5.7: High speed interface clock gating summary with automatic evaluation

Number of Clock gating elements	262
Number of Gated registers	2441 (57.56%)
Number of Ungated registers	1800 (42.44%)
Total number of registers	4241

These results reveal that about 12% of the registers are bad targets, in another words, they have a CGE lower than the 30% threshold. This approach, even with the decrease of clock gating coverage, makes us feel more confident about the quality of our implementation.

5.4 Physical Implementation

The physical implementation was performed as described in section 4.4. The final results can be seen in the next Table 5.8.

Table 5.8: High speed interface area report

Parameter/Design	Non clock gated	Clock gated	Variation
Number of cells	34073	34200	+0.37%
Number of combinational cells	29607	29451	-0.53%
Number of sequential cells	4248	4263	+0.35%
Number of buf/inv	14412	15229	+5.67%
Combinational area (μm^2)	25869	27855	+7.68%
Buf/Inv area (μm^2)	13321	15136	+13.62%
Noncombinational area (μm^2)	13382	13522	+1.04%
Total cell area (μm^2)	39364	41493	+5.41%

As we can see, there was a decrease in the combinational cell area of 0.53%, due the removal of the feedback multiplexers. However, there was a significant increase of 5.41% in the total cell area, as a result of the increase of 7.68% in the combinational area, and 13.62% in the inverter/buffer area. This can be justified by the addition of the clock gating cells and the overuse of buffers to meet timing. It is also important to mention that the physical implementation of the non clock gated design was made by a professional Synopsys engineer with experience in this type of tasks. An analysis of high and standard threshold voltage cells was also made, and the results can be consulted in the Table 5.9.

Final Results

Table 5.9: Library cell usage

Non clock gated	Clock gated
86.40%	71.80%
13.60%	28.20%
	86.40%

Once again, our inexperience led to the overuse of standard threshold voltage cells that, inevitably, raises the power consumption.

5.5 Power Analysis

To analyse the results of the clock gating implementation, and also the influence of an inexperienced physical implementation, a power analysis of the most important operating modes was made. In order to do that, some VCD files were created to use as inputs for Prime Power. Table 5.10 shows the results of the hibernate mode power analysis.

Table 5.10: Power consumption in Hibernate mode

Operating Conditions	/ Power consumption(W)	Non clock gated	Clock gated	Variation
	Dynamic power	17.67e-04	5.21e-05	-97.05%
Slow (0.81V;-40°C)	Leakage power	2.94e-06	2.96e-06	+0.68%
	Total power	1.79e-04	5.51e-05	-69.22%
	Dynamic power	23.00e-05	6.83e-05	-70.30%
Typical (0.9V;25°C)	Leakage power	3.23e-05	4.22e-05	+30.65%
	Total power	2.63e-04	1.11e-04	-57.79%
	Dynamic power	29.50e-05	8.78e-05	-70.20%
Fast (0.99V;125°C)	Leakage power	4.67e-03	6.73e-03	+44.11%
	Total power	4.96e-03	6.82e-03	+37.5%

This is a mode where the circuit operates with low clock frequencies and most of its registers are disabled. In this mode we are able to configure the interface and also instruct it to change to another operation mode. We always expect to achieve best clock gating gains in this particularly mode, and according to the information about the typical corner, where we consider normal operating conditions of temperature and voltage, this was confirmed by the decrease of 70.30% in dynamic power and, the consequent total power reduction of 57.79%. In sleep mode the circuit

also operates with low clock frequencies. It is a mode where the circuit is ready to change to transmission modes. The results of the sleep mode power analysis can be consulted in Table 5.11:

Table 5.11: Power consumption in Sleep mode

Operating Conditions	/ Power consumption(W)	Non clock gated	Clock gated	Variation
	Dynamic power	17.57e-05	6.88e-05	-60.84%
Slow (0.81V;-40°C)	Leakage power	2.96e-06	2.97e-06	+0.34%
	Total power	1.78e-04	7.18e-05	-59,66%
	Dynamic power	22.90e-05	9.01e-05	-60.66%
Typical (0.9V;25°C)	Leakage power	3.28e-05	4.26e-05	+29.88%
	Total power	2.62e-04	1.33e-04	-49.25%
	Dynamic power	2.93e-04	1.15e-04	-60.75%
Fast (0.99V;125 °C)	Leakage power	4.77e-03	6.81e-03	+42.77%
	Total power	5.06e-03	6.93e-03	+36.96%

It was expected to achieve lower gains than in the hibernate mode, however, there was a decrease of 60.66% in dynamic power and a total power reduction of 49.25%, considering the typical corner.

This interface, as mentioned earlier, has two transmission modes, an high speed mode and a low speed mode that operates at different clock frequencies (highspeed1 and highspeed2 respectively). The results of the power analysis of these two modes are represented in Table 5.12 and 5.13:

Table 5.12: Power consumption in HighSpeed1 mode

Operating Conditions	/ Power consumption(W)	Non clock gated	Clock gated	Variation
Slow (0.81V; -40°C)	Dynamic power	18.53e-05	6.08e-05	-67.19%
	Leakage power	2.96e-06	2.97e-06	+0.34%
	Total power	1.88e-04	6.38e-05	-66.06%
Typical (0.9V;25°C)	Dynamic power	24.18e-05	7.99e-05	-66.96%
	Leakage power	3.28e-05	4.27e-05	+30.18%
	Total power	2.74e-04	1.23e-04	-55.11%
Fast (0.99V;125°C)	Dynamic power	3.10e-04	1.03e-04	-66.77%
	Leakage power	4.77e-03	6.83e-03	+43.19%
	Total power	5.08e-03	6.93e-03	+36.41%

40 Final Results

Table 5.13: Power consumption in HighSpeed2 mode

Operating Conditions	/ Power consumption(W)	Non clock gated	Clock gated	Variation
Slow (0.81V; -40°C)	Dynamic power	2.23e-03	1.80e-03	-19.28%
	Leakage power	2.99e-06	2.99e-06	0%
	Total power	2.23e-03	1.80e-03	-19.28%
Typical (0.9V;25°C)	Dynamic power	2.99e-03	2.42e-03	-19.06%
	Leakage power	3.39e-05	4.33e-05	+27.73%
	Total power	3.02e-03	2.47e-03	-18.21%
Fast (0.99V;125°C)	Dynamic power	3.94e-03	3.22e-03	-18.27%
	Leakage power	4.93e-03	6.92e-03	+40.37%
	Total power	8.87e-03	1.01e-02	+13.87%

As expected, different clock frequencies originate different dynamic power consumption. In highspeed1 mode the clock gating logic "turns off" the high frequency clock that sources the highspeed2 mode, achieving 66.97% of dynamic power reduction and a total power reduction of 55.11% in typical corner. In highspeed2 mode it is impossible to achieve such results due to the nature of the mode. Still, the results considering the typical corner are good, with a decrease of 19.06% dynamic power and a total power reduction of 18.21%. As discussed before, the leakage power in smaller technologies is no longer negligible, being a significant part of the total power consumption in current digital systems. The increase of buffer area and the higher usage of standard threshold voltage cells, rather than high threshold, have dramatically influenced the overall power consumption of our 28 nm design in critical corners such as 0.99V and 125 °C.

Chapter 6

Conclusion

6.1 Overall Results

In this work, the goals initially proposed were accomplished. The technique and all necessary requirements to implement it with great success, in the selected high-speed digital interface, were studied and understood. We consider that Design Compiler® should take in consideration the switching activity of the circuit in order to exclude bad clock gating targets. To solve this problem, it was built an automatic evaluation of clock gating gains, which proved to be necessary for a good clock gating implementation in any design. We have studied the architecture and operating modes of the interface as a way to predict the efficiency and clock gating coverage in every block and each mode. We did not have any additional difficulty beyond the normal procedures in the physical implementation. The results of total area and power consumption in slow corners and typical corners were very good but the increase usage of standard threshold voltage cells, buffer area and the use of 28 nm technology, in fast corners made the results worst. At the end of this project we can claim that a better implementation would make all the difference. It is important to mention that the development of this work in partnership with Synopsys was a great and important experience to face the business reality and work with cutting-edge tools and technologies in one of the world's leaders in EDA tools and IP.

6.2 Future Work Proposal

The process of automatic clock gating insertion using Design Compiler® proved to be a well defined and consistent process that can be implemented in any design without any previous caution, however, the results may not be what we have expected. Since the tool does not contain any process to qualify the clock gating implementation, we had to do it using the evaluation process described in the Chapter 4.6 in order search the best targets and extract the best results. This process is simple and only uses a metric to decide between good and bad targets, the CGE. It is possible to make this process more efficient, using other metrics such as fanout or enable duty cycle and

Conclusion Conclusion

rearrange the data to extract better conclusions about clock gating opportunities as Narayana Koduri and Kiran Vittal suggests in their article called "Power analysis of clock gating at RTL" [14]. This primary evaluation becomes mandatory in any design and there is much room to improve it.

Appendix A

Automatic Evaluation of Clock Gating Gains - Source Code

A.1 runCG_EVAL Source Code

```
#! /bin/tcsh
source ../../../../config/moduleLoad
dc_shell -f ./gtech_gen.tcl | tee -i
\ ../../logfiles/txlanedig_gtech_gen.logfile
set design=mtxlanedig
set hier=DUT.IO1MPHYGNTXTYPE1.IO1mtxlanedig

python cg_eval1.py ./qst/gtech/$design_gtech.v
if ($? == -1)
echo "cg_eval1.py failed!! The script was aborted!"

python cg_eval2.py ./qst/tb_qkstart.v ./cg_cells_fanout.rpt $hier
if ($? == -1)
echo "cg_eval2.py failed!! The script was aborted!"

module load vcs
source ./qst/run_me_for_qst.src
```

```
grep clk_gate ./qst/design_typel_ltx_lrx.logfile >! clk_gate.rpt
set threshold=0.5
python cg_eval3.py ./clk_gate.rpt $threshold
if ($? == -1)
echo "cg_eval3.py failed!! The script was aborted!"
```

A.2 cg_eval1.py Source Code

```
#!/usr/bin/env python
import sys
import os
import os.path
import getopt
import string
import time
#from string import split
#from Tkinter import *
#from easygui import *
def main(argv=None):
if argv is None:
argv = sys.argv
try:
fp = open (argv[1],'r')
lines = fp.readlines()
fp.close()
except:
print('-E- Cannot open file '+argv[1])
sys.exit(-1)
try:
counter = 0
fp = open (argv[1],'w')
for line in lines:
if line.find("SNPS_CLOCK_GATE")>-1:
counter = counter + 1
```

```
line=line.replace(";","; \ 'ifdef COVERAGE_COUNTER
\real counterck; \real counteren;
\initial counterck=0;\initial counteren=0;\always @(posedge CLK) begin
n#(0.001);
\if (ENCLK == 1)\begin\counterck=counterck+1;\counteren=counteren+1;\end
\else\counterck=counterck+1; \end\ 'endif")
fp.write(line)
else:
fp.write(line)
fp.close()
except:
print('-E- Cannot open file '+argv[1])
sys.exit(-1)
sys.exit(0)
# END main
# process command line
if __name__ == "__main__":
sys.exit(main())
```

A.3 cg_eval2.py Source Code

```
#!/usr/bin/env python
import array
import sys
import os
import os.path
import getopt
import string
import time
#from string import split
#from Tkinter import *

#from easygui import *

def main(argv=None):

if argv is None:
argv = sys.argv
try:
```

```
fp1 = open (argv[1],'r')
lines = fp1.readlines()
fp1.close()
except:
print('-E- Cannot open file '+argv[1])
sys.exit(-1)
try:
counter = 0
done = 0
fp1 = open (argv[1],'w')
for line in lines:
if (line.find("$finish;")>-1 and done==0):
hier = argv[3]
txt = "\n$display(\"CG cell -> Fanout -> CLK Pulses -> CLKEN Pulses\");\n"
fp2 = open (argv[2],'r')
lines2 = fp2.readlines()
fp2.close()
cells = []
fanout = []
for line2 in lines2:
tmp = line2.split(" - ")
if tmp[0].find("clk_gate_")>-1:
cells.append(tmp[0])
fanout.append(tmp[1])
txt = txt + "$display(\"" + tmp[0] + " -> " + tmp[1].rstrip() + " -> %.2f -> %.2f
\n''," + hier + ".\n'' + tmp[0] + " .counterck ," + hier + ".\\"
+ tmp[0] + " .counteren ); \n"
except:
print('-E- Cannot open file '+argv[1])
sys.exit(-1)
line=line.replace("$finish;",txt + "\n$finish;\n")
fp1.write(line)
done = 1
else:
```

```
fp1.write(line)
fp1.close()

except:
print('-E- Cannot open file '+argv[1])
sys.exit(-1)
sys.exit(0)
# END main

# process command line

if __name__ == "__main__":
sys.exit(main())
```

A.4 cg_eval3.py Source Code

```
#!/usr/bin/env python
import array
import sys
import os
import os.path
import getopt
import string
import time
#from string import split
#from Tkinter import *
\#from easygui import *
def main(argv=None):
if argv is None:
argv = sys.argv
try:
fp1 = open (argv[1],'r')
lines = fp1.readlines()
fp1.close()
```

```
except:
print('-E- Cannot open file '+argv[1])
sys.exit(-1)
try:
txt = ""
remove = []
no_remove = []
for line in lines:
if line.find("clk_gate_")>-1:
tmp = line.split(" -> ")
#fanout = float(tmp[1])
if float(tmp[3]) == 0 and (float(tmp[2]) == 1 or float(tmp[2]) == 0) :
remove.append(line)
txt = txt + " " + tmp[0] + "/ENCLK"
racio = 1 - float(tmp[3]) / float(tmp[2])
if racio < float(argv[2]):</pre>
remove.append(line)
txt = txt + " " + tmp[0] + "/ENCLK"
else:
no_remove.append(line)
fp2 = open ("final_cg_eval.rpt",'w')
fp2.write("Clock Gate Cells to insert:\n")
for i in range(len(no_remove)):
fp2.write(no_remove[i])
fp2.write("\nClock Gate Cells to remove:\n")
for i in range(len(remove)):
fp2.write(remove[i])
fp2.close()
fp3 = open ("to_remove.tcl",'r')
lines1 = fp3.readlines()
fp3.close()
fp4 = open ("to_remove.tcl",'w')
for line1 in lines1:
if line1.find("INSERTHERE")>-1:
line1=line1.replace("INSERTHERE",txt)
fp4.write(line1)
```

```
else:
fp4.write(line1)
fp4.close()
print(txt)

except:
print('-E- Cannot open file '+argv[1])
sys.exit(-1)

sys.exit(0)
# END main

# process command line

if __name__ == "__main__":
sys.exit(main())
```

References

- [1] Hou Hua Min Li Ying, Tong Chen Guang. Speed up multi-million soc implement using pilot flow and icc. Last acess at 2013/06/20. URL: http://www.synopsys.com.cn/information/snug/2007-2008-collection/speed-up-multi-million-soc-implement-using-pilot-flow-and-icc.
- [2] Wei Zhang. Physical design of fabscalar generated superscalar processors. Last acess at 2013/06/18. URL: http://venividiwiki.ee.virginia.edu/mediawiki/index.php/FabScalar.
- [3] Intel Developer Forum m. The evolution of a revolution. Availabe in http://www.intel.com/pressroom/kits/quickref.htm, last access in 5-2-2013.
- [4] Jean-Marc Yannou. Xilinx's 3d (or 2.5d) packaging enables the world's highest capacity fpga device, and one of the most powerful processors on the market. *3D Packaging*, November 2011.
- [5] Synopsys. Low-Power Flow User Guide. F-2011.09 edition, September 2011.
- [6] Sung Mo Kang and Yusuf Leblebici. *CMOS Digital Integrated Circuits-Analysis and Design*. Open University Press, Third edition, 2003.
- [7] Samuel Sheng Anantha P. Chandrakasan and Robert W.Broadersen. Low power cmos digital design. *IEEE Journal of Solid State Circuits vol. 27, no. 4*, pages 472–484, April 1992.
- [8] Xiaodong Zhang. High performance low leakage design using power compiler and multi-vt libraries. Technical report, Synopsys User Group, 2003.
- [9] José Carlos Alves. Low power cmos design. Technical report, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2012. Slides das aulas teóricas da unidade curricular Projecto de Sistemas Digitais.
- [10] Synopsys. Design Compiler User Guide. D-2010.03-sp2 edition, June 2010.
- [11] Dushyant Kumar Sharma. Effects of different clock gating techinques on design. *International Journal of Scientific & Engineering Research Volume 3*, May 2012.
- [12] Synopsys. Power Compiler User Guide. E-2010.12-sp2 edition, March 2011.
- [13] Synopsys. Formality User Guide. Z-2007.06 edition, June 2007.
- [14] Narayana Koduri and Kiran Vittal. Power analysis of clock gating at rtl. Atrenta Inc. (San Jose, Calif.), available in http://www.design-reuse.com/articles/23701/power-analysis-clock-gating-rtl.html.

52 REFERENCES